



Sentidos de “imigrante” em enunciados verbovisuais no jornalismo francês

Senses of immigrant in vervisual utterances in French journalism

Grenissa Bonvino Stafuzza

Universidade Federal de Goiás (UFG), Catalão, Goiás / Brasil

grenissa@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9077-0652>

Marcos Lúcio de Sousa Góis

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul / Brasil

profmarcosgois@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0328-1509>

Resumo: Propõe-se neste trabalho analisar discursos sobre o imigrante, tomando-se como fundamento teórico a perspectiva bakhtiniana dialógica da linguagem, especialmente sobre a concepção de memória de futuro e estudo do enunciado. A partir de diálogos construídos na mídia jornalística sobre o imigrante, consideram-se para a análise duas charges publicadas em 2018 no jornal francês *Le Monde* e compartilhadas pelo blog francês *GalliaWatch*, que trazem como tema o episódio de salvamento de uma criança realizado pelo imigrante malinês Mamoudou Gassama em maio de 2018, na cidade de Paris.

Palavras-chave: enunciado verbovisual; memória de futuro; imigração; charge; *Le Monde*.

Abstract: It is proposed in this paper to analyze discourses about the immigrant taking as a theoretical basis the bakhtinian perspective of dialogic language, especially on the conception of future memory and study of the utterance. From the dialogues constructed in the journalistic media on the immigrant, two charges are considered for the analysis. They were published in 2018 in the french newspaper *Le Monde* and shared by the french blog *GalliaWatch*. Both charges bring as a theme the episode of rescue of a child performed by malian immigrant Mamoudou Gassama in May 2018, in the city of Paris.

Keywords: verbvisual utterance; future memory; immigration; cartoon; *Le Monde*.

Recebido em 28 de abril de 2019

Aceito em 21 de junho de 2019

1 Introdução

Propõe-se neste trabalho analisar discursos sobre o imigrante a partir de diálogos construídos na esfera midiática, pontuando entrecruzamentos de sentidos (e seus deslocamentos) e de discursos na alteridade do enunciado verbovisual “charge”. Para tanto, a materialidade de base para investigação é composta por duas charges publicadas em 2018 no jornal francês *Le Monde* e compartilhadas pelo blog francês *GalliaWatch*, trazendo como tema o episódio do imigrante malinês Mamoudou Gassama, que em maio desse ano escalou até o quarto andar de um prédio parisiense para salvar um menino de quatro anos, também de família de imigrantes,¹ pendurado na sacada de um apartamento.

Desde esse acontecimento, Mamoudou Gassama, até então invisível aos olhos da sociedade parisiense, recebe atenção das mídias francesa e internacional e, conseqüentemente, do governo francês. Compreende-se que não é possível analisar o caso como um momento isolado acerca do descaso e, ao mesmo tempo, da dívida histórica que a França tem com diversos países, em especial, as ex-colônias africanas.

¹ O garoto estava em Paris há três semanas – havia se mudado para a capital francesa vindo da Ilha Reunião, território ultramarino francês a leste de Madagascar. Disponível em: <https://www.bbc.com/afrique/region-44292446>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Para pensar os enunciados verbovisuais em estudo, considera-se sua ação responsiva de diálogo com a história e a sociedade no que diz respeito ao tema da imigração. Entende-se que, dos enunciados que compõem uma determinada comunicação discursiva, ecoam diálogos e sentidos que apontam para uma memória do objeto que se enuncia. Nesse sentido, as respostas possíveis a respeito do imigrante, ou seja, os enunciados por vir, reverberam os processos históricos e sociais que apontam que todo e qualquer enunciado se vincula a um acontecimento social de linguagem. Assim, neste trabalho, apoia-se, com base nos estudos dialógicos bakhtinianos, na ideia de que a comunicação discursiva verbal, que envolve as diversas posições enunciativas (atos de fala de todos os tipos, enunciados concretos, produções escritas etc.), encontra-se relacionada às outras possibilidades de realização do diálogo (produções sincréticas, visuais, sonoras, musicais etc.).

Sob essa perspectiva, a comunicação discursiva acontece pelo compartilhamento de elementos que possuem existência cultural e são de conhecimento dos interlocutores, sejam ou não vivenciados, e engloba todo tipo de linguagem (vocal, visual, imagética). Configurado enquanto elo da cadeia de comunicação discursiva (BAKHTIN, 2016), ao responder a outros enunciados também situados sócio-historicamente, o enunciado indica uma determinada situação de linguagem que se encontra atrelada às condições materiais da vida social dos sujeitos da comunicação discursiva. De modo mais complexo, o aspecto autônomo de acabamento do enunciado compreende sentidos que apontam para a singularidade da produção dialógica na comunicação discursiva; por isso o enunciado, nos escritos de Bakhtin e seu Círculo, apresenta-se como único e irrepetível, pois seus sentidos atuam em um movimento incessante entre cultura, história e sociedade em um ato específico de enunciar.

Entende-se que a noção de enunciado é basilar nos estudos de Bakhtin e do Círculo e aparece no conjunto dos escritos do Círculo em dialogia autoral, ou seja, o conjunto de textos produzidos de 1920 a 1930, período em que o grupo se reunia, sendo os textos posteriores bakhtinianos; assim, respeita-se a autoria e a história do Círculo de Bakhtin no contexto político e cultural da Rússia soviética de regime stalinista.

Desse modo, Stafuzza (2018, p. 138) aponta que “o enunciado é resultante de uma ‘memória discursiva’ [...] repleta de enunciados que já foram proferidos em outras épocas, em outras situações interacionais, as quais o locutor inconscientemente toma como base para formular seu

discurso” e, ainda, considera que “o extrato verbal e o extrato visual formam fundamentalmente uma amálgama na composição do enunciado em estudo, que também responde em uma perspectiva estética, e somente assim opera dialogicamente na discursividade midiática na qual se realiza” (STAFUZZA, 2018, p. 139).

O campo linguístico, por exemplo, conceitua e analisa os enunciados com um foco que privilegia a língua. Nos escritos de Bakhtin e do Círculo, o conceito de enunciado estabelece um percurso metodológico considerando a premissa de que o enunciado é uma unidade analítica que responde a um enunciado anterior e suscita uma resposta subsequente, gerando outro enunciado. Nesse sentido, metodologicamente é importante que se estabeleça a correlação entre os enunciados em análise, pois, por meio da correlação, os sentidos emergem e acionam a dialogia *da* e *na* linguagem, configurando o projeto de dizer em questão, seja ele qual for.

De acordo com Volóchinov (2017, p. 205), “a palavra é um ato bilateral. Ela é determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o produto das inter-relações [...]”. Assim, a noção de enunciado na obra de Bakhtin e seu Círculo aponta uma ruptura com a Linguística ao fazer emergir a interação discursiva entre sujeitos ou entre sujeitos e enunciados, de caráter social e singular ao mesmo tempo, para a produção e circulação de discursos. Logo, neste artigo, considera-se o enunciado como uma unidade semiologicamente complexa e correlacionada a outros enunciados *para a* e *na* produção de sentidos do/no gênero charge sobre imigração.

Ao focar o caso Mamoudou Gassama, portanto, aborda-se um processo de embate histórico mais amplo, de memória secular, entre a França e suas ex-colônias, como é o caso do país Mali, processo que se manifesta em uma sequência de atos com o passado e, para além, com o futuro,² com outros atos perversos que perpetuam práticas de colonizar no contemporâneo, como a instauração de políticas que vetam a imigração, especialmente, políticas advindas de países colonizadores para países colonizados ou ex-colônias.

² “Tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica.” (LE GOFF, 2013, p. 51).

2 Memória em perspectiva bakhtiniana: o *outro* imigrante em análise

[...] uma obra não pode viver nos séculos futuros se não reúne em si, de certo modo, os séculos passados. Se ela nascesse *toda e integralmente* hoje (isto é, em sua atualidade), não desse continuidade ao passado e não mantivesse com ele um vínculo substancial, não poderia viver no futuro. Tudo o que pertence apenas ao presente morre juntamente com ele.

(BAKHTIN, 2017, p. 363, grifos do autor)

A citação bakhtiniana em epígrafe aponta a temporalidade como uma dimensão fundamental para o estudo da memória. É a temporalidade que permite que uma obra se torne permanente no futuro, em outro tempo e espaço, mantendo seus diálogos com o passado. O movimento entre passado e futuro faz com que as posições enunciativas de hoje tenham sentido no fio dialógico da história e interpelem o devir, assim como as posições enunciativas do passado podem (re)aparecer em determinados discursos hodiernos, como uma ressonância discursiva (re)significada. Desse modo, a construção do sentido de um enunciado apresenta-se nesse movimento entre passado e futuro em tempos e espaços diversos que dialogam e ecoam em outros tempos e espaços e neles produzem sentidos outros, mas que também continuam a se relacionar com o enunciado que o antecede. É desse movimento incessante que se constroem os sentidos do enunciado, bem como sua memória, os discursos que o constituem na relação com a história e com a sociedade, quem o enuncia, para quem o enuncia: amalgama-se a temporalidade com o processo de interação discursiva.

Um exemplo desse diálogo entre discursos é o próprio tema do presente estudo que analisa, a partir da perspectiva bakhtiniana, enunciados verbovisuais situados na esfera midiática jornalística sobre o caso Mamoudou Gassama. Como já foi dito, não é possível analisar o episódio apenas como um momento isolado acerca do descaso e ao mesmo tempo da dívida histórica que a França tem com diversos países, em especial, países africanos em relação à colonização de terras, pessoas, culturas, línguas. Desse modo, apesar de o caso em questão ser, aparentemente, pontual, há a construção de uma memória do imigrante no discurso midiático jornalístico que aborda uma complexidade outra, de

memória secular entre a França e suas ex-colônias, como é o caso do país Mali, manifestada em uma sequência de atos com o passado e, para além, com o futuro, com outras ações que se diluem no processo de interação discursiva quando se traz o enunciado verbovisual para a análise: tornar o *outro* imigrante assemelha-se ao processo de servidão sobre esse *outro* que só tem sua ruptura em casos extremos como o heroísmo.

O problema da memória aparece diluído no conjunto da obra do Círculo de Bakhtin e, no presente estudo, aborda-se a memória de modo constitutivo às noções de enunciado, interação e gênero. Sob essa perspectiva, verifica-se na charge do cartunista Plantu (Figura 1), uma denúncia do comportamento espetaculoso da administração pública da França e de Paris, com a representação do Presidente e da Prefeita, respectivamente, Emmanuel Macron e Anne Hidalgo, diante das câmeras da mídia jornalística na cobertura do salvamento da criança por Mamoudou Gassama:

FIGURA 1 – Mamoudou Gassama, por Plantu



Fonte: Blog *GalliaWatch*³

³ Disponível em: <http://galliawatch.blogspot.com/2018/06/macronism-avoid-essential-align-with.html>. Acesso em: 12 fev. 2019.

O enunciado verbovisual anuncia que “Um maliano escala um prédio para salvar uma criança” (tradução nossa), apontando que, enquanto Mamoudou Gassama o escala por amor para salvar o menino, o presidente da França, Emmanuel Macron, e a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, competem de modo sensacionalista com Mamoudou diante das câmeras – a dificuldade e o medo que encontram ao escalar o prédio apresentam-se em suas faces e nos sinais transpiração – em busca do foco dos jornalistas, em uma espécie de competição pela atenção midiática. Todo este “movimento” é observado por um rato ou camundongo, que espreita a cena. Na charge, ele pode ser considerado sob um olhar simpático, pois o cartunista Plantu o emprega frequentemente em seus desenhos, como se se tratasse de seu “alter-ego”: o ratinho que denuncia é Plantu.⁴ Todavia, no simbolismo ocidental, o rato é um animal de conotação negativa, muitas vezes associado a pessoas de caráter duvidoso ou a entidades maléficas, como o diabo (BIEDERMANN, 1993). Esse roedor, animal de hábitos noturnos, sorrateiro e de enorme apetite e capacidade de se reproduzir, é frequentemente utilizado para representar o político corrupto, interesseiro, furtivo.

A charge reforça, portanto, todo um processo de espetacularização das ações políticas, que se manifesta, quase sempre, em acontecimentos heroicos, muito mais do que na relação com um tema específico. O impacto da mídia televisiva na vida pública já foi e ainda é objeto de estudos de vários autores. A esse propósito, por exemplo, Umberto Eco afirmava

Nos últimos dez anos, [...], a transmissão ao vivo apresentou mudanças radicais no que se refere à encenação: das cerimônias papais a muitos acontecimentos políticos e espetaculares, sabemos que eles não teriam sido concebidos da maneira que foram, se não tivessem existido as telecâmeras. (ECO, 1984, p. 197)

O espetáculo que se encena no enunciado verbovisual aponta para a espetacularização da ação política, amparada pelo aparato midiático, sobretudo televisivo, que cerca os acontecimentos dessa natureza. Assim, menos do que uma preocupação com o tema imigração e/ou com o imigrante, ou mesmo com políticas para a imigração, o que se

⁴ Ver mais charges de Plantu com o ratinho em seu blog no *Le Monde*: <http://plantu.blog.lemonde.fr/>. Acesso em: 30 abr. 2019

observa é o embate entre a administração federal da França e a da cidade de Paris no sentido de quem capitalizará mais com o ato promovido por Mamoudou Gassama. A charge reforça certa lógica produtora de espetáculos da atualidade política, muito mais do que outra possibilidade de ação política. É a política midiaticizada.

A memória do imigrante como o herói destemido que coloca em risco sua própria vida para salvar a de outrem, que ressoa no/do enunciado verbovisual em análise, tem sua construção especialmente na literatura, concebida aqui como campo de diálogo. Por exemplo, tem-se nas obras *Iliada* e *Odisséia*, de Homero,⁵ a personagem Ulisses (ou Odisseu, em grego) como destaque: é o herói estrangeiro o responsável por salvar pessoas e situações, demonstrando habilidade e inteligência estratégica para a luta, de modo a se destacar em terras estrangeiras, fora do seu espaço de pertencimento: por vezes é aceito no espaço do outro pelo seu conhecimento, por ser bravo, audacioso, guerreiro e, sobretudo, por suas utilidades extraordinárias. Essa memória do imigrante como herói, um ser útil, aparece dialogicamente no enunciado verbovisual em estudo, uma vez que ele destaca o rosto do herói imigrante Mamoudou Gassama, dotando-o de um semblante amoroso, acentuando o ato ético de um sujeito responsivo para com uma sociedade que, no entanto, havia anulado a sua existência até o episódio do salvamento.

Essa questão ressoa em duas manchetes e nos títulos auxiliares de uma matéria e uma crônica publicadas pelo *Le Monde* nas seções “Société” (Sociedade) e “Idées” (Ideias), respectivamente, que trazem como destaque Mamoudou Gassama e a promessa do governo francês, a partir da repercussão internacional do ato heroico de salvamento infantil, de legalizar sua documentação, acelerando o processo de regularização migratória de modo a naturalizá-lo cidadão francês.⁶ As manchetes dialogam com a charge em foco e apresentam parte do funcionamento da memória do imigrante no discurso midiático jornalístico:

⁵ A data de criação dessas obras não é certa. Alguns pesquisadores mencionam que provavelmente sua criação tenha sido realizada em meados do século VI a.n.e.

⁶ A presidência francesa informou que o jovem maliano ganharia a nacionalidade francesa e faria parte dos serviços cívicos dos bombeiros da cidade de Paris, se esse fosse o desejo de Mamoudou Gassama. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2CoD0cFmhrw>. Acesso em: 7 mar. 2019.

Primeira manchete com título auxiliar da matéria publicada na seção “Société”:

Mamoudou Gassama, le Malien sans papiers qui a sauvé un enfant, va être régularisé. L’homme qui a escaladé quatre étages pour sauver un enfant accroché à un balcon parisien samedi devrait intégrer le service civique des sapeurs-pompiers.⁷

Segunda manchete com título auxiliar da crônica publicada na seção “Idées”:

Mamoudou Gassama, révélateur d’un paradoxe démocratique. Le “héros” malien est devenu français non pas pour son mérite réel, mais parce qu’il a pu jouer un rôle dans le “récit républicain”, analyse le professeur de philosophie Thomas Schauder.⁸

A memória do imigrante apresenta-o como aquele que é desprovido de documentos para habitar um determinado país (“sem documentos”) e, portanto, seu destaque na mídia nacional e internacional revela contradições do governo francês (“paradoxo democrático”), diante do seu “papel na narrativa republicana” francesa, que oferece regularização da sua situação de imigrante (“será regularizado”), não por ter “salvo uma criança” e conseqüentemente “por seu mérito real”, mas sim porque, enquanto imigrante, ele possui uma função social utilitária para o governo, que detém a autoridade para legislar sobre sua vida: dar visibilidade à questão da imigração como uma questão no âmbito das políticas públicas ou tratar o caso de Mamoudou Gassama como uma

⁷ “Mamoudou Gassama, o maliano sem documentos que salvou uma criança, será regularizado. O homem que escalou quatro andares para salvar uma criança pendurada em uma sacada em Paris no sábado deve integrar o serviço cívico do corpo de bombeiros” (tradução nossa). Notícia publicada em 27 de maio de 2018 no jornal *Le Monde*. Disponível em: https://www.lemonde.fr/societe/article/2018/05/27/a-paris-un-homme-escalade-un-immeuble-pour-sauver-un-enfant-suspendu-dans-le-vid_5305507_3224.html. Acesso em: 10 mar. 2019.

⁸ “Mamoudou Gassama, revelador de um paradoxo democrático. O ‘herói’ maliano tornou-se francês não por seu mérito real, mas porque pôde desempenhar um papel na ‘narrativa republicana’”, analisa o professor de filosofia Thomas Schauder” (tradução nossa). Notícia publicada em 06 de junho de 2018 pelo jornal *Le Monde*. Disponível em: https://www.lemonde.fr/idees/article/2018/06/06/de-zero-en-heros-un-paradoxe-democratique_5310390_3232.html. Acesso em: 10 mar. 2019.

premiação pelo ato de heroísmo, engrossando o espetáculo midiático, conforme se apresenta no enunciado verbovisual da charge de Plantu, de forma apartada do viés de políticas públicas.

Diante disso, observa-se que a palavra, por ter memória cultural, é carregada de sentidos que oscilam a depender de sua construção e de seu uso histórico-social. A palavra “imigrante”, por exemplo, apresenta-se de modo bastante complexo em diversos discursos (político, da administração pública, jornalístico, midiático, literário) e possui uma variação de sentidos. O imigrante pode apresentar-se como o herói no discurso literário, mas também como um invasor. Esse mesmo sentido de invasor para imigrante pode ser disseminado e legitimado pelo discurso político, ou pelo discurso da administração pública, por exemplo, no caso de o país adotar uma política de intolerância à questão da imigração.

O termo imigrante pode ainda relacionar-se a trabalhador, sendo esse sentido construído historicamente quando se pensa a história mundial como uma história de migrações: no Brasil, por exemplo, no final do século XIX, trabalhadores de diversas comunidades internacionais – com destaque para as comunidades italiana e alemã – chegaram ao sul do país para trabalhar nas lavouras e na agropecuária em condições sub-humanas que se assemelhavam à escravidão. A situação do imigrante, que oscila entre um “estado de direito” e um “estado de fato”, já fora observada por Sayad (1998). Segundo o autor, o imigrante está condenado a uma dupla contradição, flutuando “circunstancialmente” entre o que o *define de direito* e aquilo que o *caracteriza de fato*: “não se sabe se se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente” ou “se se trata de um estado mais duradouro mas que se gosta de viver com um intenso sentimento do provisório” (SAYAD, 1998, p. 3).

Assim, os sentidos que emergem da palavra imigrante, entre eles, infelizmente, o vocábulo “escravo” reverbera nos discursos político e jornalístico. Desse modo, observa-se que, apesar das diversas possibilidades de sentido da palavra imigrante, o imigrante é visto socialmente, sobretudo, pela perspectiva do país que o acolhe com políticas públicas de imigração ou o despreza com projetos anti-imigração. Se, para Bakhtin, a palavra não pode ser isolada como unidade da língua, nem de seu próprio significado, então, o sentido da palavra evoca, ainda conforme o filósofo russo, uma “determinada realidade concreta em condições igualmente reais de comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2017, p. 291). Logo, os sentidos da palavra imigrante –

sejam eles positivos ou negativos – são produzidos pela/na interação entre sujeitos, circulam socialmente a partir dos diferentes usos *que se faz* da palavra, sendo a memória constitutiva de sentidos da palavra em pauta nos diversos discursos: em suma, os sentidos produzidos pela memória do imigrante no discurso midiático jornalístico têm seu lugar na cultura, na história e na sociedade e são também modificados, atualizados por essas instâncias. Sob essa perspectiva, a memória revela-se intersubjetiva, pois,

As tradições culturais e literárias (inclusive as mais antigas) se conservam e vivem não na memória individual e subjetiva de um homem isolado em algum “psiquismo” coletivo, mas nas formas objetivas da própria cultura (inclusive nas formas linguísticas e verbais), e nesse sentido elas são intersubjetivas e interindividuais (consequentemente, também sociais); daí elas chegam às obras literárias, às vezes quase passando por cima da memória individual subjetiva dos autores. (BAKHTIN, 2010, p. 354, nota de rodapé)

Entende-se, diante dessas considerações, que a memória, vista na perspectiva bakhtiniana, por ser intersubjetiva, é, logo, culturalmente coletiva, constitutiva de valoração, uma vez que ela resulta daquilo que se transmite entre os sujeitos ou entre sujeitos e enunciados. De outro modo, “A memória é um enfoque construído do ponto de vista do acabamento axiológico; em certo sentido ela é inviável, mas por outro lado só ela é capaz de julgar a vida finda e toda presente, independentemente do objetivo e do sentido” (BAKHTIN, 2017, p. 98). A memória opera, assim sendo, em uma ótica de valores culturais e de acabamento sobre a vida, pois, “A mim não são dadas as minhas fronteiras temporais e espaciais, mas o outro me é dado integralmente” (BAKHTIN, 2017, p. 383). Nesse sentido, compreendem-se a cadeia e os elos constitutivos da interação discursiva: o acabamento valorativo sobre o imigrante atua como um fator que ajudará a constituir as memórias que se instauram sobre o imigrante e sobre as imigrações. A respeito dessa questão, sublinha-se que a palavra possui, tal qual o enunciado, memória por ser produto cultural.

A charge de Plantu dialoga com as manchetes e seus títulos auxiliares publicadas pelo *Le Monde* sobre o caso Mamoudou Gassama, ao focar o imigrante como o herói que, por seu ato de heroísmo no salvamento espetacular de uma criança, ganha grande repercussão nas mídias nacional e internacional e, somente por isso, acaba sendo recompensado pelo governo federal com a regularização de seus

documentos na França e com a nova função de membro da corporação de bombeiros da cidade de Paris, o que legitima sua permanência no país. Ao oferecer a Mamoudou Gassama a regulamentação de seus documentos, juntamente com trabalho formal, a política francesa explora midiaticamente o acontecimento, tratando com excepcionalidade o caso do jovem maliano e mesmo a questão da imigração.

Na mesma época, a título de contraponto, tramitava no parlamento francês um polêmico projeto de lei, que teve sua aprovação em 01 de agosto de 2018: trata-se da Lei n.º 2018-778, de 10 setembro de 2018, que visava controlar a imigração, estabelecer direito efetivo de asilo e a integração bem-sucedida⁹. É uma lei bastante criticada e controversa que desconsidera o processo histórico das imigrações na França, e, ao que parece, especialmente concebida para agilizar a expulsão de imigrantes.

Diante desse contexto, a charge do cartunista Plantu explicita em seu enunciado verbovisual que o espetáculo torpe do governo diante da mídia, por meio da escalada no prédio, faz emergir sentidos que apontam para o fato de que, ao iniciar rapidamente o processo de regularização dos documentos de Mamoudou Gassama, oferecendo-lhe também trabalho formal, o governo federal o transforma de herói midiático em algo útil, ou seja, um trabalhador francês naturalizado, o que coloca em diálogo: i) as várias possibilidades de sentidos da memória sobre o imigrante: herói, trabalhador, invasor; ii) a destreza midiática do político (no caso, Emmanuel Macron), denunciada pelo/no enunciado verbovisual como aquele que, para chamar (e apagar) a atenção da mídia, oferece, ao personagem maliano, regulamentação da condição de imigrante no país, ao mesmo tempo em que tramita e é aprovada no parlamento francês a lei n.º 2018-778, que enrijece as normas de imigração na França e faz avançar a deportação de imigrantes.

O enunciado verbovisual em análise carrega sentidos e memórias possíveis do imigrante no discurso midiático jornalístico e opera na contemporaneidade com a temporalidade do discurso colonizador que, se no período colonial operava pela força, agora, se encontra amparado pela legislação do país, que aciona a memória de que o imigrante é um invasor.

⁹ Disponível em: <https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000037381808&dateTexte=20190310>. Acesso em: 10 mar. 2019.

A segunda charge (Figura 2), do cartunista Aurel, apresenta no enunciado verbovisual o jovem Mamoudou Gassama em uma situação ambivalente quando se aciona a memória do imigrante.

O enunciado “menor ou maior?”, provavelmente dito por um oficial de imigração para Mamoudou Gassama, que se encontra de costas para o leitor, sentado em uma cadeira com uma postura retraída, de frente para uma mesa com diversos objetos (computador, documentos, carimbos, luminária), permite inferir o local em que a cena se desenvolve. Mamoudou Gassama tem uma mochila aos pés, o que aponta para a questão da busca diária por realização (emprego, estudo), denunciando a memória do imigrante como aquele que é “menor”, que participa da “minoridade” justamente por ser, ao olhar do outro, quem é: imigrante. Nesse sentido, o enunciado verbovisual faz emergir também o diálogo da maioria civil (“menor ou maior?”), que contrapõe a ideia de que o imigrante pode ser visto como um “menor de idade” por não ser responsável por si em sua permanência no país e, por tal razão, depender de políticas públicas de imigração.

FIGURA 02 – Menor ou maior



Fonte: Blog francês *GalliaWatch*¹⁰

¹⁰ Disponível em: <http://galliawatch.blogspot.com/2018/06/macronism-avoid-essential-align-with.html>. Acesso em: 12 fev. 2019.

A memória do imigrante como aquele desprovido de documentos reaparece no enunciado verbovisual em análise. Apesar de a charge de Aurel poder indicar o momento de regularização da documentação, é possível que o estigma do imigrante “menor” persista mesmo com a documentação de imigração regularizada, uma vez que há sentidos cristalizados que apontam que um imigrante sempre será, com ou sem documentos, um imigrante. Outro possível sentido que emerge da charge diz respeito à palavra “menor”, também no sentido de desvalorização do sujeito imigrante.

Bakhtin, ao abordar a tese do romance polifônico de Dostoiévski, sinaliza que:

A categoria fundamental da visão artística de Dostoiévski não é a de formação mas a de *coexistência e interação*. Dostoiévski via e pensava seu mundo predominantemente no espaço e não no tempo. [...]

Ao contrário de Goethe, Dostoiévski procura captar as etapas propriamente ditas em sua *simultaneidade, confrontá-las e contrapô-las* dramaticamente e não estendê-las numa série em formação. Para ele, interpretar o mundo implica em pensar todos os seus conteúdos como simultâneos e *atinar-lhe as inter-relações em um corte temporal*. [...].

Essa tendência sumamente obstinada a ver tudo como coexistente, perceber e mostrar tudo em contiguidade e simultaneidade, como que situado no espaço e não no tempo leva Dostoiévski a dramatizar no espaço até as contradições e etapas interiores do desenvolvimento de um indivíduo. [...] (BAKHTIN, 1981, p. 22-23, grifos do autor)

A característica da literatura de Dostoiévski diz respeito, para Bakhtin, à sua percepção artística do mundo: o romancista percebe e representa o mundo exclusivamente por meio das categorias de coexistência e interação. Ao considerar que Dostoiévski concebia o mundo predominantemente no espaço (e não no tempo), Bakhtin aponta que a literatura do autor russo cinde com o romance de formação, no qual o tempo colocava-se à frente da narrativa. Em Dostoiévski, o princípio dramático da unidade do tempo por meio da rapidez das ações, do dinamismo narrativo, resulta na superação do tempo pelo próprio tempo que coexiste no espaço.

A charge de Aurel apresenta em seu enunciado verbovisual, considerando a discussão a respeito da coexistência e da interação, uma ambivalência espacial que coexiste e interage com a temporalidade do imigrante: o espaço nela mostrado pode sugerir: uma entrevista de Mamoudou Gassama realizada por um oficial de imigração e, nesse caso, o desenho sugere um momento em que o imigrante estaria em vias de ser naturalizado; mas, a charge também permite inferir um inquérito policial que tem como suspeito Mamoudou Gassama, sempre visto como imigrante clandestino. A ambivalência da charge, ao não mostrar mais elementos que autorizem uma conclusão precisa, promove duas leituras: no caso específico do imigrante pobre, o “agente da imigração” é também (*funciona como*) agente de uma política contrária à imigração. Se fosse um outro tipo de migrante, por exemplo, um ator estadunidense ou canadense, e não um negro africano pobre, esse “mistério” provavelmente não aconteceria: o agente seria revelado. Em filmes do tipo policial, por exemplo, são comuns cenas de interrogatórios, nos quais raramente o interrogado vê quem o interroga.

O movimento entre as possibilidades de o espaço ser um espaço para naturalizar ou um espaço para penalizar o imigrante interage com a própria memória para a (co)existência do imigrante no mundo: independentemente do local em que o imigrante aparece, um posto de imigração ou uma delegacia policial, o enunciado verbovisual aponta para discursos que inserem o sujeito imigrante na relação com a história e com a sociedade, por meio de um discurso conservador e/ou do discurso policial no qual aparecem ainda vestígios de má vontade quanto à regularização do imigrante, presentes nas vozes tipicamente policiais que indagam “menor ou maior?”.

Os sentidos mencionados ressoam em outras duas manchetes (e em seus títulos auxiliares) de matérias publicadas pelo *Le Monde* na seção “Les Décodeurs” (Os Decodificadores). Nelas, focam-se boatos e montagens de *tweeters*, disseminando a ideia de que Mamoudou Gassama (o imigrante herói da primeira charge aqui analisada) seria um farsante, um manipulador que teria encenado o salvamento para obter os documentos de naturalização francesa e que, por ele ser um imigrante clandestino, o país não deveria tratá-lo como herói, mas sim deportá-lo para seu país de origem. O discurso de ódio e de intolerância nas redes sociais em relação ao imigrante teve repercussão em vários jornais franceses e, em especial, no *Le Monde*. As manchetes dialogam com o

enunciado verbovisual em análise e apresentam outros sentidos para a memória do imigrante no discurso midiático jornalístico:

Terceira manchete com título auxiliar da matéria publicada na seção “Les Décodeurs”:

Après le sauvetage d’un enfant par Mamoudou Gassama, plusieurs tweets fallacieux et citations déformées

De nombreux internautes s’en sont pris à Nicolas Dupont-Aignan, à Marine Le Pen et à la journaliste Elisabeth Lévy pour des tweets ou des phrases qu’ils n’ont jamais écrits ou prononcés.¹¹

Quarta manchete com título auxiliar da matéria publicada na seção Les Décodeurs:

Des théories complotistes sur Mamoudou Gassama refont surface
Plusieurs sites Internet se sont fait l’écho d’un supposé “rapport”, affirmant que le sauvetage d’un enfant par le Malien de 22 ans, le 26 mai dernier, était une mise en scène. Mais il s’agit d’un canular.¹²

As manchetes e seus títulos auxiliares mostram que as matérias publicadas no *Le Monde* abordam manifestações de usuários em redes sociais, mesmo em se tratando da montagem de *tweeters*, utilizando a falsa identidade de personalidades públicas conservadoras que possuem posicionamentos bastante duros em relação ao tema da imigração, como o político Nicolas Dupont-Aignan, a política de extrema-direita Marine Le Pen e a jornalista Elisabeth Lévy, que esteve envolvida em diversas

¹¹ “Após o resgate de uma criança por Mamoudou Gassama, vários tweets enganosos e citações distorcidas. Muitos internautas atacaram Nicolas Dupont-Aignan, Marine Le Pen e a jornalista Elisabeth Lévy por tweets ou frases que eles nunca escreveram ou proferiram”. Notícia publicada em 31 de maio de 2018 no jornal *Le Monde*. Disponível em: https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2018/05/31/apres-le-sauvetage-d-un-enfant-par-mamoudou-gassama-plusieurs-faux-tweets-et-autres-citations-deformees_5307780_4355770.html. Acesso em: 11 mar. 2019.

¹² “Teorias da conspiração sobre Mamoudou Gassama ressurgem. Diversos sites ecoaram um suposto ‘relatório’, dizendo que o resgate da criança pelo maliano de 22 anos, em 26 de maio, foi uma encenação. Mas isso é uma farsa” (tradução nossa). Notícia publicada em 18 de julho de 2018 pelo jornal *Le Monde*. Disponível em: https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2018/07/18/des-theories-complotistes-sur-mamoudou-gassama-refont-surface_5333076_4355770.html. Acesso em: 10 mar. 2019.

polêmicas sobre o feminismo¹³ e a imigração, especialmente a islâmica¹⁴ na França. Essas três personalidades se posicionaram, contestando as publicações compartilhadas por usuários, contestando tais montagens com suas identidades, muito embora o conteúdo dessas reproduções dialogava perfeitamente com seus posicionamentos políticos e sociais no que toca ao tema da imigração. Após esses compartilhamentos em rede, insinuações duvidosas a respeito do caráter de Mamoudou Gassama se multiplicaram nas redes sociais, visando, particularmente, reforçar a ideia de que o resgate realizado pelo maliano não poderia ser real, que seria impossível para um humano; por isso, tratava-se de um cenário montado, um espetáculo midiático.

Sob essa perspectiva, a memória do imigrante como clandestino, farsante, impostor circula fortemente na internet, em diversos jornais e redes sociais, possibilitando que tais sentidos dialoguem com o enunciado verbovisual em análise. A charge de Aurel, na contramão da inferiorização do imigrante, denuncia o tratamento social que se apresenta legitimado pela política do governo federal: o imigrante, mesmo que naturalizado francês, não deixará nunca de ser imigrante sob o olhar de seu *outro*, o francês nativo.

O enunciado verbovisual pode produzir, ainda, sentidos que apontam Mamoudou Gassama da charge de Plantu também na condição de criminoso, pois seria improvável, para os cidadãos parisienses, de acordo com a visão conservadora mostrada, que um imigrante tenha tamanha habilidade para escalar um prédio. Logo, o enunciado verbovisual pode indicar uma avaliação policial diante de um imigrante que é tomado por delinquente: “menor ou maior?”. E o imigrante na charge de Aurel,

¹³ No controverso manifesto, em que acusam o feminismo de puritano e incitador de ódio contra os homens, inspirado em declarações feitas pela atriz Catherine Deneuve e publicado pelo *Le Monde* em 9 de janeiro de 2018, foram colhidas 100 assinaturas, entre elas, a da jornalista Elisabeth Lévy, que denuncia o “assédio das mulheres contra os homens”. Disponível em: https://www.lemonde.fr/idees/article/2018/01/09/nous-defendons-une-liberte-d-importuner-indispensable-a-la-liberte-sexuelle_5239134_3232.html. Acesso em: 11 mar. 2019.

¹⁴ Elisabeth Levy defendeu ao vivo na BFM TV o jornalista Eric Zemmour, que lhe concedeu uma entrevista bastante polêmica. A referida entrevista rendeu a Zemmour uma investigação por parte do Ministério Público para o crime de “Apologia ao terrorismo”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fB_2Jv0BKAM. Acesso em: 11 mar. 2019.

se encolhe na cadeira, pois sua resposta, seja qual for, possivelmente resultará em prisão e deportação. Afinal, o que está em questão não é sua idade civil, mas, sim, tratar-se de um imigrante africano pobre.

Essa memória do imigrante como marginal, farsante, impostor é controversa, ainda mais quando se aciona a história da colonização francesa com suas diversas usurpações de obras de arte, estátuas, peças, tesouros, em países africanos. A restituição de objetos saqueados por potências coloniais da África para a Europa é tema de debate internacional, desde a convenção da Unesco, em 1970, contra a retirada ilícita de bens culturais. Além de diversas tentativas em variados momentos, a África voltou a pressionar a Europa em 2018 para que seus tesouros fossem restituídos à origem: a maioria das obras africanas adquiridas de maneira bastante questionável pelos países colonizadores encontram-se em museus espalhados por toda Europa, por exemplo, no Louvre e no Quai Branly, de Paris (França); no British Museum, de Londres (Inglaterra); no Museu Real da África Central, de Tervuren (Bélgica), para mencionar alguns.¹⁵

Diante disso, ao fazer emergir também a memória do imigrante como fora da lei, a charge de Aurel revela que os discursos conservador e policial silenciam o processo histórico das imigrações, uma vez que funcionam no apagamento das ações saqueadoras da França em relação aos países africanos. E não apenas isso. Apaga-se o fato de que a França ainda mantém uma forte política militar-intervencionista em países africanos,¹⁶ sendo que, em Mali, a última aconteceu em 2013 (PENNA FILHO; BADOU, 2014). Essa relação (in)tensa que a França ainda

¹⁵ Para maiores informações sobre o assunto, acessar o link: <https://www.dw.com/pt-br/fran%C3%A7a-abre-caminho-para-devolver-arte-africana-da-era-colonial/a-46413723>. Acesso em: 22 abr. 2019.

¹⁶ “A França é, das antigas potências coloniais europeias, a que mais intervém nos assuntos africanos. Desde o processo de descolonização até hoje, os franceses já promoveram mais de cinquenta intervenções militares em países africanos (SIRADAG, 2014, p.119), ajudando a depor ou sustentando governantes de acordo com os seus interesses. Trata-se, portanto, de um país que pratica uma ativa política intervencionista no continente africano, sobretudo nos Estados que outrora estiveram sob o julgo do colonialismo francês, e onde mantém ainda diversas bases militares” (PENNA FILHO; BADOU, 2014, p. 157)

mantém com países africanos ficou conhecida pelo termo Françafrique.¹⁷ Em síntese: os apagamentos promovidos por esses discursos resultam no simulacro de diálogo construído pela/na charge de Aurel: “menor ou maior?”, que, no todo arquitetônico do texto, pode significar responsabilidade civil em relação à idade de Mamoudou Gassama tanto para o discurso político conservador quanto para o discurso policial, como também revelar a isenção da própria responsabilidade da França colonizadora em relação à África.

Assim, o enunciado remonta a momentos históricos e sociais, fazendo ecoar, pelo uso da linguagem verbovisual, vozes de grupos sociais e suas filiações ideológicas que nem sempre coincidem com as vozes autorais e críticas dos cartunistas Aurel e Plantu. Tais momentos e inscrições revelam posicionamentos, constituem embates, conflitos e contradições, e isso acontece porque o signo não encerra em si mesmo um sentido único, nem é neutro no movimento enunciativo, pois revela posições ao mesmo tempo em que responde a outras posições discursivas.

3 Considerações finais

A concepção arquitetônica, construída no conjunto das obras de Bakhtin e do Círculo, deve ser tomada de modo relacional com outras concepções e conceitos tratados pelo grupo de pensadores russos, situando, especialmente, o funcionamento das relações dialógicas no mundo da cultura. Bakhtin (2017) concebe a arquitetônica por meio da relação tríade composta por espaço, tempo e sentido: ela é, pois, responsável pela organização do sentido em relação ao “todo que significa” um objeto estético. Mesmo que se trate de uma situação de comunicação discursiva específica, como é o caso do estudo de discursos sobre o imigrante em duas charges produzidas por cartunistas para um

¹⁷ “Entre as antigas potências coloniais, a França é a única que realmente procurou e conseguiu manter, muito além da independência, sua influência sobre suas antigas posses. Esse sistema de relações entre a França e a maioria de suas ex-colônias na África tomou recentemente o nome de Françafrique [...]. O termo emprestado de Félix Houphouët-Boigny foi desviado do seu significado original, dando-lhe uma conotação polêmica e pejorativa por François-Xavier Verschave. Não é por essa razão que o termo deva ser desqualificado, pois pode ser usado de uma maneira mais neutra e analítica para designar e nomear este sistema de relacionamento muito específico que constitui Relações franco-africanas”. (MÉDARD, 2002, p. 2, tradução nossa).

jornal francês, a arquitetônica organiza o sentido no todo englobante e só pode ser pensada em relação ao todo da cultura, com seus fundamentos éticos e estéticos, que se concretiza nas e pelas interações sociais/discursivas.

Os sentidos produzidos sobre o imigrante (herói, vilão, criminoso) compreendem tanto a questão do ponto de vista autoral sobre a história da França imperialista por meio da situação imediata de comunicação (o episódio de salvamento do garoto por Mamoudou Gassama, veiculado em diversas mídias no mundo todo), que gera os enunciados verbovisuais em estudo, como também revelam a produção de diálogos entre diversos discursos como o literário, o midiático, o político, o conservador, o policial etc., que se constituem na e pela interação artístico-social do enunciado sobre o imigrante. Isso implica que os sentidos possíveis de serem produzidos sobre determinado objeto ou tema encontram-se vivos na dinâmica do universo cultural e não há espaço ou tempo que os aparte do enunciado.

Desse modo, as charges analisadas encontram-se plenas de sentidos ambivalentes que acionam a memória de futuro, caracterizada pela intersubjetividade: considerando-se o que já foi enunciado e o que poderá ser ainda enunciado sobre o imigrante, entende-se que parte das interações sociais/discursivas com o mundo vivo e (in)tenso da cultura identifica, vai dotá-lo de identidade. Logo, o sentido e o fazer sentido só podem ser construídos em relação de diálogo com a cultura.

A ambivalência manifestada nos enunciados verbovisuais em estudo constituem um suporte de valoração para os sentidos, que nem sempre coincidem; por isso as relações dialógicas apresentam sentidos para imigrante que se deslocam de herói a criminoso em um embate sobre o acontecimento imigração: dialogicamente, na construção de um projeto de dizer dos cartunistas Plantu e Aurel, os enunciados verbovisuais se chocam com o discurso político conservador, pela via de representação da memória do imigrante, que não é una, mas plural e polissêmica no âmbito da cultura. Os enunciados em relevo constituem, assim, atos responsáveis, de construção ética e estética, de modo a instaurar sentidos no todo arquitetônico, denunciando e, mesmo tempo, rompendo com a visão imperialista, de construção secular, sobre o imigrante.

Contribuição dos Autores

Grenissa Bonvino Stafuzza contribuiu com o tema da imigração, com foco no evento ocorrido em maio de 2018 com o imigrante maliano Mamoudou Gassama na cidade de Paris, para ser trabalhada na esfera jornalística a partir de reportagens publicadas no jornal francês *Le Monde* e escreveu a fundamentação teórica de perspectiva bakhtiniana. Marcos Lúcio de Sousa Góis contribuiu com as charges sobre a imigração para a análise de discursos sobre o imigrante, escreveu a fundamentação teórica que embasa as discussões e realizou o trabalho de revisão e correção teórica e textual do artigo.

Referências

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

BAKHTIN, M. M. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e de estética (a teoria do romance)*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini *et al.* 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. M. *Problemas da Poética de Dostoievski*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Forense, 1981.

BIEDERMANN, H. *Dicionário ilustrado de símbolos*. Tradução de Glória Paschoal de Camargo. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

ECO, U. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

LE GOFF, J. *História e memória*. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

MÉDARD, J-F. “La politique est au bout du réseau.” Questions sur la méthode foccart. *Les Cahiers du Centre de Recherches Historiques*, Paris, v. 30, 2002. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ccrh/612>. Acesso em: 22 abr. 2019.

PENNAFILHO, P.; BADOU, K. R. *A França na África: as intervenções militares e suas motivações – o caso da Costa do Marfim*. *Carta Internacional* - Associação Brasileira de Relações Internacionais, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 156-172, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/197/111>. Acesso em: 22 abr. 2019.

SAYAD, A. O que é um imigrante? In: _____. *Imigração ou os paradoxos da alteridade*. Prefácio de Pierre Bourdieu. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Edusp, 1998. p. 45-72.

SIRADAG, A. Understanding French Foreign and Security Policy towards Africa: Pragmatism or Altruism. *Afro Eurasian Studies Journal*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 100-122, Spring, 2014.

STAFUZZA, G. B. Sentidos do enunciado verbovisual em pôsteres publicitários de Bastardos Inglórios. *Scripta*, PUC-MG, Belo Horizonte, v. 22, n. 45, p. 137-150, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/17133/13828>. Acesso em: 28 abr. 2019.

VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.